

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

▶ CHAMADA SETEC/MEC - CNPq N° 94/2013

**Fase 3**





**Ministério da Educação**  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal  
Núcleo Estruturante da Política de Inovação

# **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO**

## **Chamada SETEC/MEC-CNPq N° 94/2013**

### **Fase 3**

# **Autores**

---

## **Paulo Henrique de Azevedo Leão**

Assessor Especial do Núcleo Estruturante da Política de Inovação

## **Robson Caldas de Oliveira**

Assessor Especial do Núcleo Estruturante da Política de Inovação

## **Rodrigo Lucas Mendes**

Assessor do Núcleo Estruturante da Política de Inovação

## **Cleumar da Silva Moreira**

Professor do Instituto Federal da Paraíba

## **Fábio Araujo Barreto**

Professor do Instituto Federal da Bahia

## **Patrik Rangel de Melo**

Programador Visual do Instituto Federal do Paraná

# Sumário

Apresentação	7
Metodologia	8
Questionários	9
Respostas dos coordenadores	10
Respostas dos estudantes	14
Respostas das Instituições Parceiras	17
Respostas dos Diretores de <i>Campus</i>	20
Considerações Finais	27



# Apresentação

Este Relatório apresenta a Fase 3 da Avaliação da Chamada SETEC/MEC-CNPq Nº 94/2013<sup>1</sup>, desenvolvida pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujo intento foi apoiar Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica.

Anteriormente, foi construído o Relatório Fase 1<sup>2</sup>, cujo objetivo foi apresentar informações estatísticas sobre os projetos submetidos, aprovados e pactuados, como também os valores de bolsas e as principais áreas de submissão dos projetos. Foi produzido também o Relatório Fase 2<sup>3</sup> que apresenta os resultados obtidos por meio de formulários de avaliação, enviados a todos os Coordenadores de projetos aprovados, bem como demais atores envolvidos nas propostas: pesquisadores, extensionistas, estudantes e representantes das Instituições Parceiras Demandantes.

**1 Disponível em:** [http://cnpq.br/chamadas-publicas?p\\_p\\_id=resultadosportlet\\_WAR\\_resultadoscnpqportlet\\_INSTANCE\\_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=4361](http://cnpq.br/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=4361)

**2 Relatório Fase 1:** [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41201-raz-c-94-2013-fase-1-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41201-raz-c-94-2013-fase-1-pdf&Itemid=30192)

**3 Relatório Fase 2:** [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41191-raz-c-94-2013-fase-2-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41191-raz-c-94-2013-fase-2-pdf&Itemid=30192)

# Metodologia

## Objetivo

A proposta deste Relatório é avaliar os resultados e impactos alcançados pelos projetos aprovados na Chamada SETEC/MEC-CNPq N° 94/2013, considerando as opiniões dos atores envolvidos nas propostas.

## Definição do Público Alvo da Avaliação

Foram objetos deste estudo Coordenadores<sup>4</sup> dos projetos nas Instituições Executoras<sup>5</sup>, Diretores dos campi envolvidos, Estudantes (bolsistas ou voluntários) e representantes das Instituições Parceiras Demandantes<sup>6</sup>. Na Fase 3, inovou-se com a análise do impacto dos projetos a partir do ponto de vista da gestão local.

## Modalidade da Pesquisa, Método e Técnica de coleta de dados

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, pelo método de coleta de dados *survey*<sup>7</sup> de pesquisa, a partir de formulários elaborados na plataforma Google Forms, por meio de links compartilháveis por e-mail. Os formulários foram encaminhados aos coordenadores, que se responsabilizaram pelo envio aos demais participantes dos projetos.

## Procedimentos de Coleta de Dados

A execução desta pesquisa foi realizada de forma criteriosa, com o cumprimento de procedimentos metodológicos referentes ao pré-teste do instrumento. Os formulários foram aplicados e suas respostas foram coletadas entre dezembro de 2015 e maio de 2016.

## Pré-teste e Questionário

Foi realizado o pré-teste dos instrumentos para a verificação da facilidade de compreensão dos termos utilizados e perguntas formuladas, bem como a adequação das questões e das alternativas pré-codificadas dos instrumentos.

<sup>4</sup> Servidores de Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

<sup>5</sup> Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Centros Federais de Educação Tecnológica, Colégio Pedro II e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais.

<sup>6</sup> Empresas públicas ou privadas, órgãos governamentais, fundações que apoiem projetos de desenvolvimento social e econômico, associações produtivas ou cooperativas de trabalho ou produção, ou associações com finalidade de desenvolvimento social.

<sup>7</sup> A pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de um público-alvo por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário.



## Consistência dos Dados

Os dados coletados passaram por testes de consistência para a identificação de possíveis atipicidades e falhas de transcrição. Para efeitos de fidedignidade das informações prestadas, foram realizados contatos por meio telefônico e eletrônico com aqueles coordenadores de projetos cujas respostas tiveram alguma inconsistência nos dados.

## Questionários

### Participação das Respostas

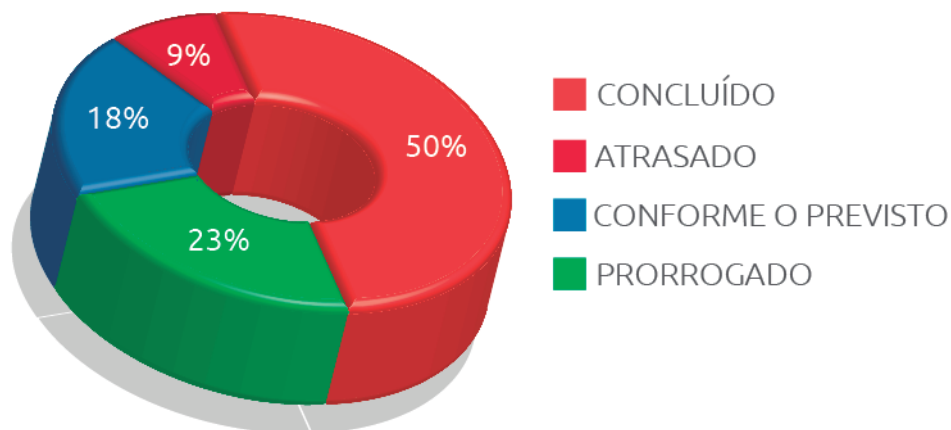
Os formulários de avaliação – Fase 3 – da Chamada SETEC/MEC-CNPq Nº 94/2013, conforme já explicitado, foram enviados a todos os coordenadores de projetos aprovados que, por sua vez, responsabilizaram-se pelo envio aos demais envolvidos nos projetos. Neste contexto, cumpre destacar que a análise considera apenas os formulários respondidos, isto é, a quantidade de participantes apresentada na **Tabela 1** a seguir:

**Tabela 1 – Quantitativo de participantes que responderam aos formulários de avaliação da Fase 3.**

Formulário	Quantidade de participantes	Percentual de participação (%)	Observações
Coordenador	238	83,2	Percentual considerando os 286 projetos contratados junto ao CNPq de um total de 295 projetos aprovados
Diretor de Campus	97	62,9	A amostra para análise é compreendida por 180 respostas, devido à presença de campi com mais de um projeto aprovado. Cada diretor enviou uma resposta por projeto aprovado no respectivo campus. O percentual foi dado pela relação entre o número de respostas dos diretores e o número de projetos contratados
Instituição parceira	161	51,9	Percentual considerando os 238 coordenadores participantes, que informaram um total de 310 Instituições Parceiras Demandantes
Estudante	741	-	-

## Resposta dos coordenadores

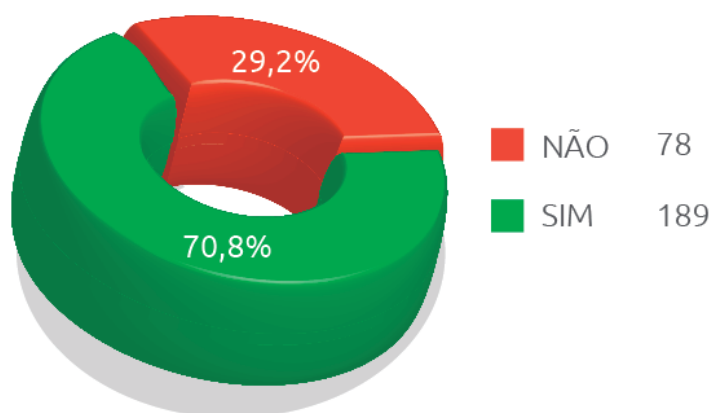
Os Coordenadores dos projetos aprovados pela Chamada SETEC/MEC-CNPq Nº 94/2013 manifestaram, por meio dos formulários, relatos do andamento dos projetos e do envolvimento dos parceiros. Conforme a necessidade do projeto, alguns coordenadores solicitaram prorrogação do mesmo junto ao CNPq e isso é exibido na **Figura 1**, a qual mostra as informações decorrentes da fase de execução do projeto.



**Figura 1 – Andamento do projeto segundo seu cronograma de execução.**

De acordo com a **Figura 1**, à época da aplicação da avaliação, 23% do total de Coordenadores participantes da pesquisa tiveram a prorrogação de seus projetos pelo CNPq e 50% alegaram sua conclusão. Verifica-se também que 9% estão com os projetos atrasados e 18% dos professores indicaram que o andamento do projeto está em conformidade com o cronograma do mesmo.

No tocante às Instituições Parceiras Demandantes, os 238 Coordenadores participantes informaram que a maioria foi auxiliada na execução dos projetos por essas instituições (**Figura 2**).



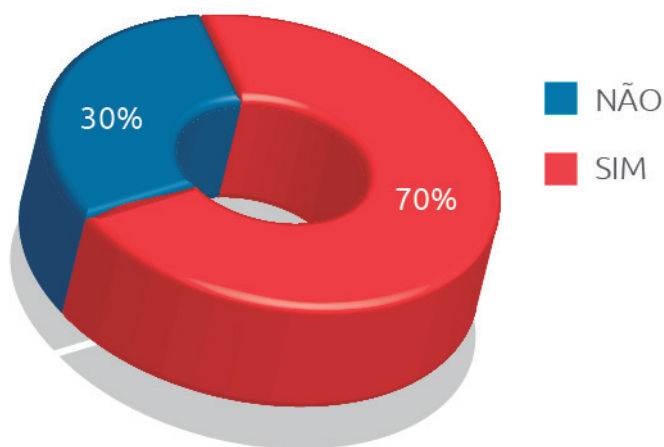
**Figura 2 – Participação de Instituição Parceira Demandante.**

Ademais, para a maioria dos pesquisados (99,4%), a iniciativa para desenvolver essa parceria foi oriunda da própria Instituição Executora, por meio de seus servidores, conforme pode ser visualizado na **Figura 3**. Isso demonstra o desenvolvimento de competências de prospecção de oportunidades junto aos setores produtivos pelas Instituições Executoras.



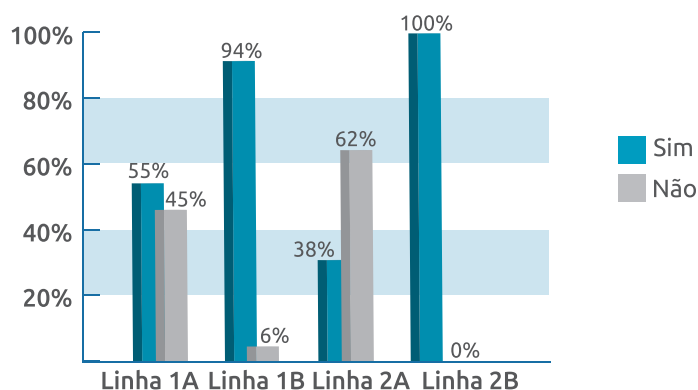
**Figura 3 – Iniciativa da parceria.**

A indução ao desenvolvimento de atividades de prospecção promovida pela exigência da Chamada em algumas Linhas foi extremamente satisfatória, conforme será abordado ao longo do Relatório e como pode ser observado na **Figura 4**, na qual observa-se que 30% dos projetos incluíram mais de uma Instituição Parceira Demandante.

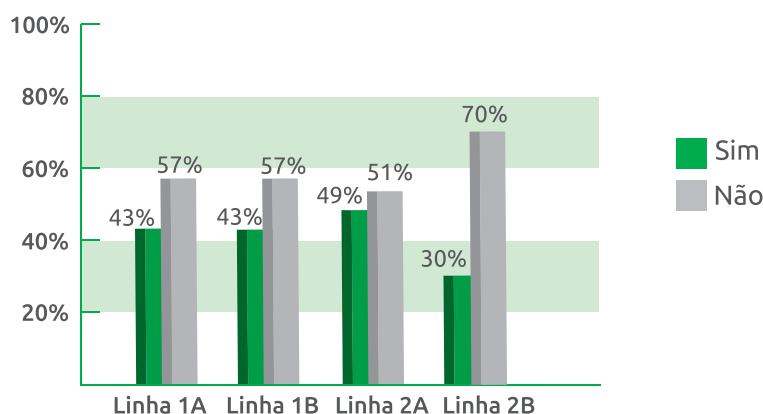


**Figura 4 – Participação de mais de uma Instituição Parceira Demandante.**

Nas interações entre as Instituições Parceiras Demandantes, as Instituições Executoras e os Coordenadores, os aportes de recursos acordados pelas instituições são descritos nas **Figuras 5 e 6**. Nessas são mostradas o quantitativo de instituições que aportaram ou não recursos nos projetos como contrapartida.



**Figura 5 – Houve aporte de recursos pela Instituição Parceira Demandante?<sup>8</sup>**



**Figura 6 – Houve aporte de recursos pela Instituição Executora?<sup>9</sup>**

Em termos percentuais, extrai-se das figuras que houve o aporte de recursos por cerca de 67%<sup>10</sup> das Instituições Parceiras (**Figura 5**), enquanto das Instituições Executoras esse percentual foi próximo de 43%<sup>11</sup> (**Figura 6**). Assim, de um lado houve um grande retorno parte das Instituições Demandantes com os compromissos acordados na parceria, por outro se observa que grande parte das Instituições Executoras não aportou recursos nos projetos.

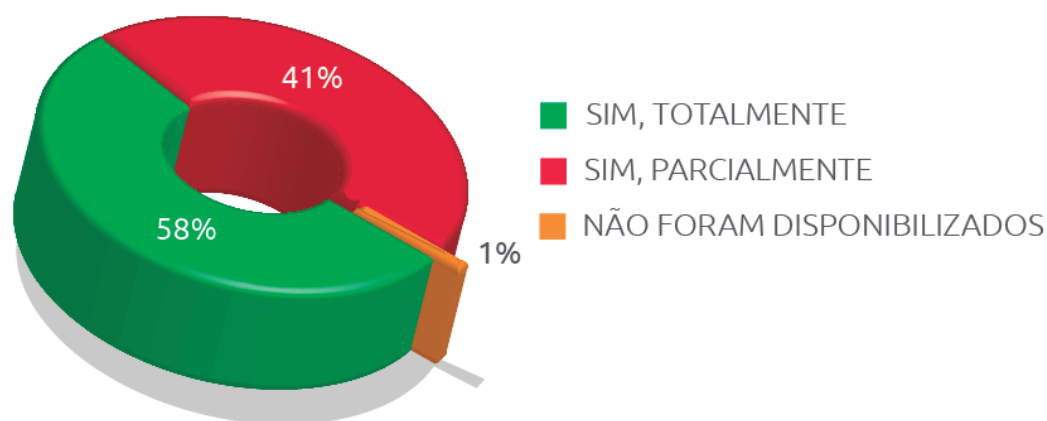
Outro dado coletado foi a disponibilização dos recursos do CNPq, no qual 99% dos projetos, até o término da consulta, tinham os recursos totalmente liberados. Desse, 58% tiveram seus aportes financeiros liberados totalmente e 41% tiveram os aportes liberados parcialmente (**Figura 7**).

**8** A Chamada SETEC/MEC-CNPq N° 94/2013 tinha duas linhas de apoio com faixas de financiamento: a) Linha 1 – Faixa A: exigência de Instituição Parceira Demandante, mas não de contrapartida; Faixa B: exigência de Parceira e de contrapartida; b) Linha 2 – Faixa A: exigência de Parceira, mas não de contrapartida; Faixa B: exigência de Parceira e de contrapartida; Faixa C: sem exigência de Parceira e de contrapartida, a qual, por essa razão, não está representada nas Figuras 4 e 5. Para o questionamento da Figura 5, foram avaliadas 85 respostas da Linha 1 – Faixa A, 70 da Linha 1 – Faixa B, 47 da Linha 2 – Faixa A e 16 da Linha 2 – Faixa B.

**9** Para o questionamento da Figura 6 foram avaliadas 85 respostas da Linha 1 – Faixa A, 70 da Linha 1 – Faixa B, 47 da Linha 2 – Faixa A e 16 da Linha 2 – Faixa B.

**10** A partir de 218 Coordenadores respondentes.

**11** A partir de 280 Coordenadores respondentes.



**Figura 7 – Liberação do aporte de recursos pelo CNPq.**

A **Tabela 2** apresenta os resultados alcançados com os projetos da Linha 1 (154 respondentes), que dizem respeito à pesquisa aplicada, desenvolvimento e inovação (PD&I).

**Tabela 2 – Resultados dos projetos da Linha 1.**

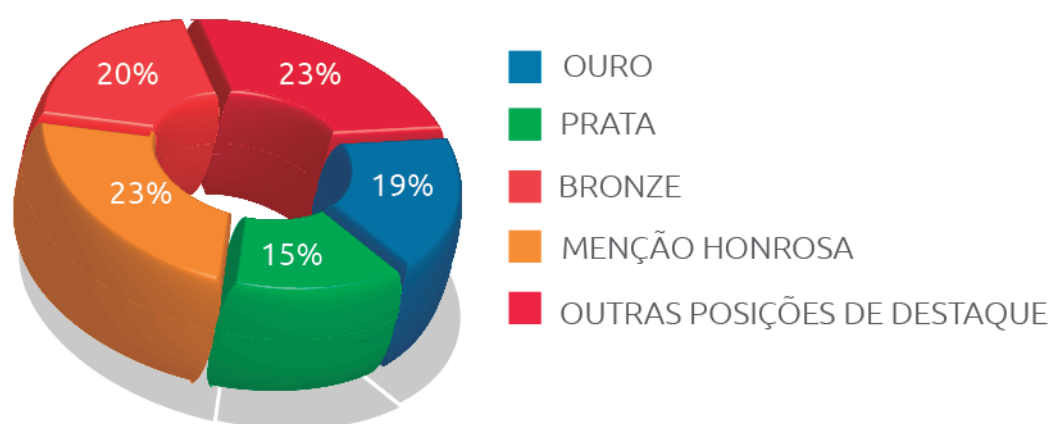
RESULTADO	QUANTIDADE
GRUPOS DE PESQUISA CRIADOS	177
COMPONENTES CURRICULARES APROVEITADOS	420
ESTUDANTES CONTRATADOS PELOS PARCEIROS	99
PATENTES DEPOSITADAS	7
REGISTROS DE SOFTWARE	2
ARTIGOS EM REVISTA	51
EMPRESAS CRIADAS	3

Conforme a **Tabela 2**, houve um montante considerável de componentes curriculares aproveitados no âmbito da Instituição Executora; em sua maioria, em disciplinas nos cursos ofertados, conforme será verificado nos resultados dos formulários aplicados aos Estudantes. Observa-se, também, que 99 estudantes foram contratados pelos parceiros. Além disso, foi relatado 7 depósitos de patentes.

No tocante à Linha 2, Faixa C da Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 94/2013, que se relaciona à nucleação de equipes para competições nacionais e internacionais de conhecimentos técnico-científicos, houve a **participação em 62 competições**. Os resultados obtidos nessas competições são apresentadas na **Tabela 3 e Figura 8**.

**Tabela 3 – Premiações na Linha 2-C.**

RESULTADO	QUANTIDADE
OURO	35
PRATA	27
BRONZE	37
MENÇÃO HONROSA	41
OUTRAS POSIÇÕES DE DESTAQUE	42
<b>TOTAL</b>	<b>182</b>

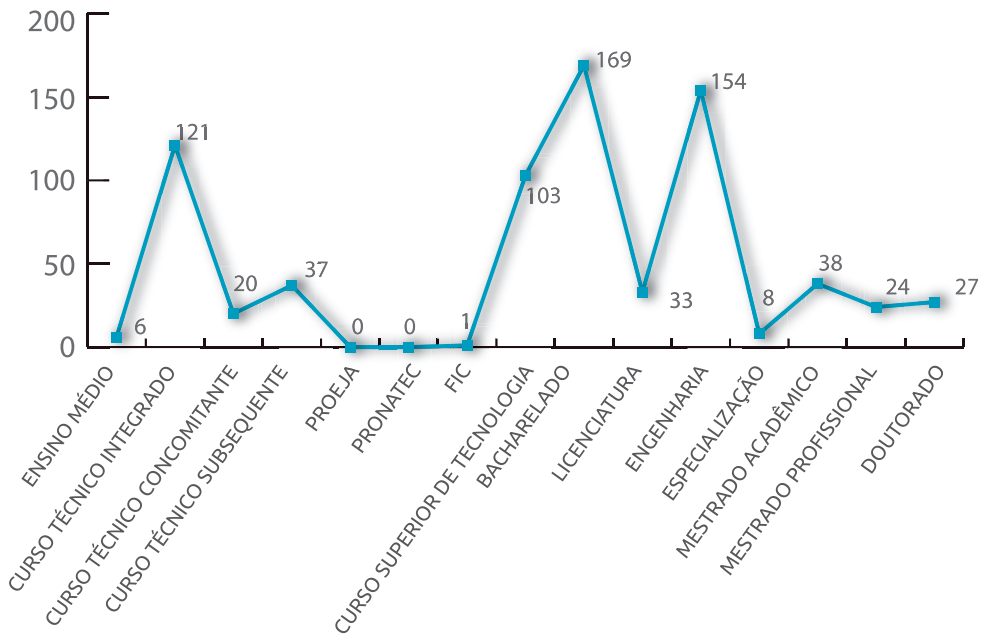


**Figura 8 – Premiações em competições.**

## Respostas dos estudantes

Os 741 estudantes respondentes indicaram sua efetiva participação nos projetos: 58,8% (436 estudantes) começaram sua participação desde o início e 41,2% (305 estudantes) entraram após o mês de dezembro de 2014.

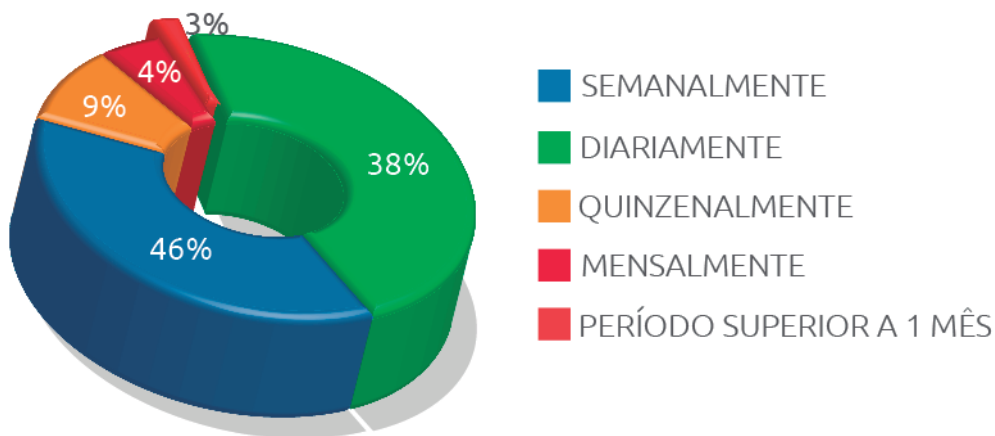
A **Figura 9** mostra que é relevante o número de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio (16,3%), o que demonstra o estímulo ao engajamento de estudantes desde cedo no fazer científico e na busca de soluções tecnológicas. Entretanto, a maioria dos estudantes respondentes era de nível superior, sobretudo de cursos superiores de tecnologia (13,9%), bacharelados (22,8%) e engenharias (20,8%), destacando os aspectos científicos, técnicos e tecnológicos dos projetos desenvolvidos. Por fim, verificou-se boa participação de alunos de cursos de pós-graduação (13,1%), fortalecendo os programas de pós-graduação da Rede Federal.



**Figura 9 – Cursos dos alunos que responderam o questionário.**

O auxílio para a atuação do Estudante foi realizado, em sua maioria, pela bolsa de fomento do CNPq na categoria Iniciação Tecnológica e Industrial (26,7%). Todavia, uma quantidade significativa de estudantes (24,2%) não recebeu bolsa de quaisquer agências de fomento, o que revela o interesse do corpo discente no desenvolvimento dos projetos independente de apoio financeiro. Apenas uma parcela reduzida de bolsistas (5,7%) não soube identificar qual era sua modalidade de bolsa.

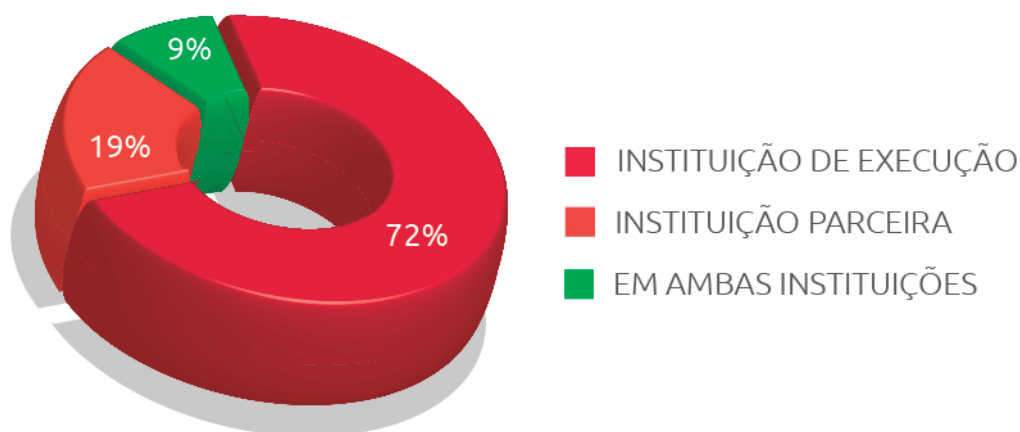
A fim de averiguar a interação entre o responsável superior (Coordenador ou responsável da Instituição Parceira, por exemplo) e o Estudante, foi realizada uma consulta qualitativa, cujos dados obtidos são registrados na **Figura 10**.



**Figura 10 – Frequência de acompanhamento por responsável superior.**

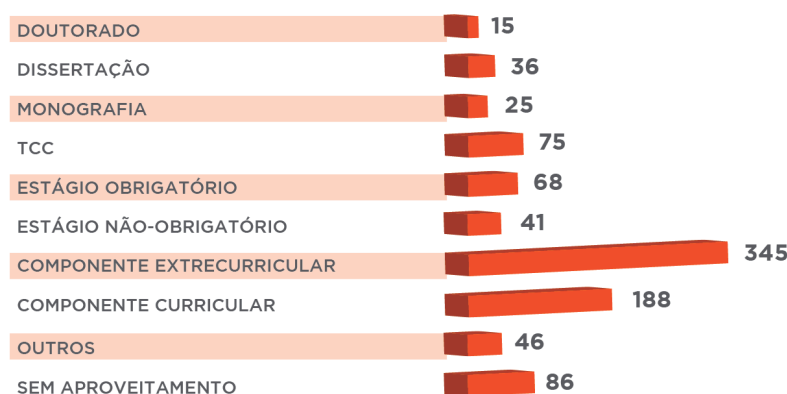
Segundo a **Figura 10**, a maioria dos Estudantes teve um satisfatório acompanhamento pelos superiores das atividades desempenhadas nos projetos, o que se reflete nos números apresentados: 84% dos respondentes tiveram acompanhamento diário ou semanal de seu trabalho.

Conforme a **Figura 11**, a realização das atividades dos Estudante nos projetos foi empreendida da seguinte forma: na instituição de Execução (72%), na Instituição Parceira (9%) e em ambas as instituições (19%).



**Figura 11 – Local onde foram realizadas as atividades do projeto.**

A **Figura 12** apresenta informações sobre as formas pela quais os Estudantes aproveitaram as atividades realizadas nos projetos.



**Figura 12 – Aproveitamento das atividades realizadas nos projetos pelos estudantes<sup>12</sup>.**

Uma grande parcela dos Estudantes que responderam o questionário aproveitou, está aproveitando ou aproveitará o projeto, principalmente, por meio de atividades extracurriculares e curriculares (**Figura 12**), perfazendo cerca de 58% das repostas, o

<sup>12</sup> Cada Estudante poderia escolher mais de uma opção.



que reflete o importante aspecto educacional e formativo dos projetos.

Finalmente, é salutar ressaltar que, em decorrência do projeto, 21 dos Estudantes respondentes relataram que foram admitidos por empresas, nas quais 57,1% recebem de 1 a 3 salários mínimos.

## Respostas das Instituições Parceiras

Entre as 161 Instituições Parceiras Demandantes respondentes, 58,4% são micro e pequenas empresas (**Figura 13**) e 93,8% possuem a totalidade ou parte de seu capital proveniente de fonte privada (**Figura 14**), indicando uma sobrelevada atuação das Instituições Executoras na proposição de soluções técnicas e tecnológicas para a dinamização dos setores produtivos nas regiões atendidas por seus campi.

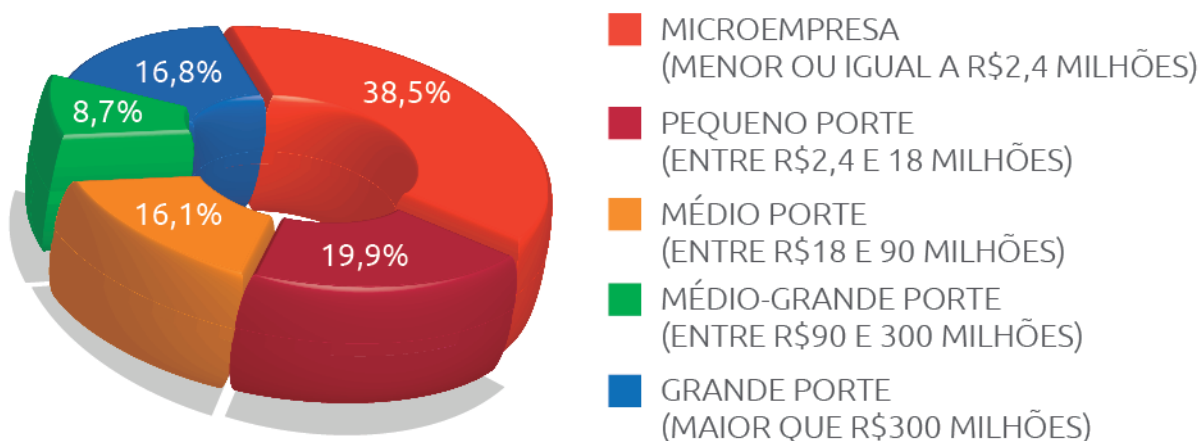


Figura 13 – Porte da Instituição Parceira<sup>13</sup>.

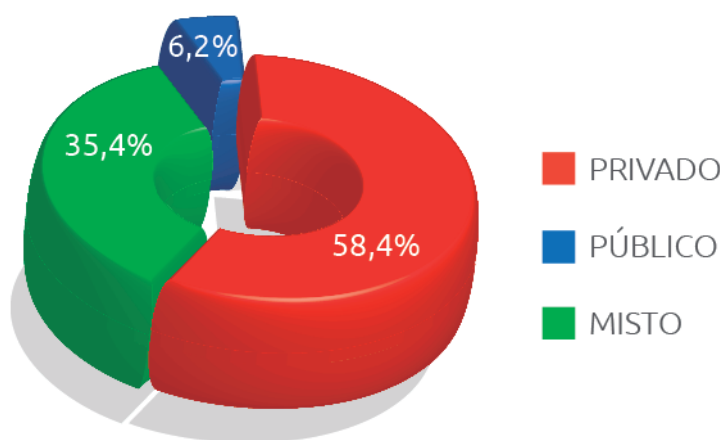


Figura 14 – Composição do capital da Instituição Parceira.

<sup>13</sup> Classificação adotada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a partir do orçamento/faturamento bruto anual.

Dentre os setores de atividades da Instituição Parceira Demandante, a **Tabela 4** denota que “Agricultura, pecuária, produção florestal e aquicultura”, “Educação”, “Indústria de transformação” e “Atividades profissionais, científicas e técnicas” perfazem 77,0% da amostra. Os dados refletem de um lado o importante papel da Rede Federal no desenvolvimento da educação e da ciência e tecnologia, por outro reflete a expertise das Instituições Executoras nos campos agrícola e industrial construída ao longo de sua história centenária.

**Tabela 4 – Setor de atividade da Instituição Parceira<sup>14</sup>.**

SETOR DE ATIVIDADE	PERCENTUAL (%)
EDUCAÇÃO	26,1
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	20,5
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	18,0
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	12,4
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	3,1
ELETRICIDADE E GÁS	1,9
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	1,9
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1,9
CONSTRUÇÃO	1,2
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,2
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	0,6
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	0,6
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	0,6
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	0,6
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	0,6
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	8,7

Os percentuais apresentados na **Tabela 4** refletem uma atuação diversificada no desenvolvimento de pesquisa aplicada e extensão tecnológica aos setores primário (18,6%: “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” e “Indústrias extrativas”), secundário (21,7%: “Indústrias de transformação” e “Construção”) e terciário (59,6%: demais setores citados) da economia brasileira.

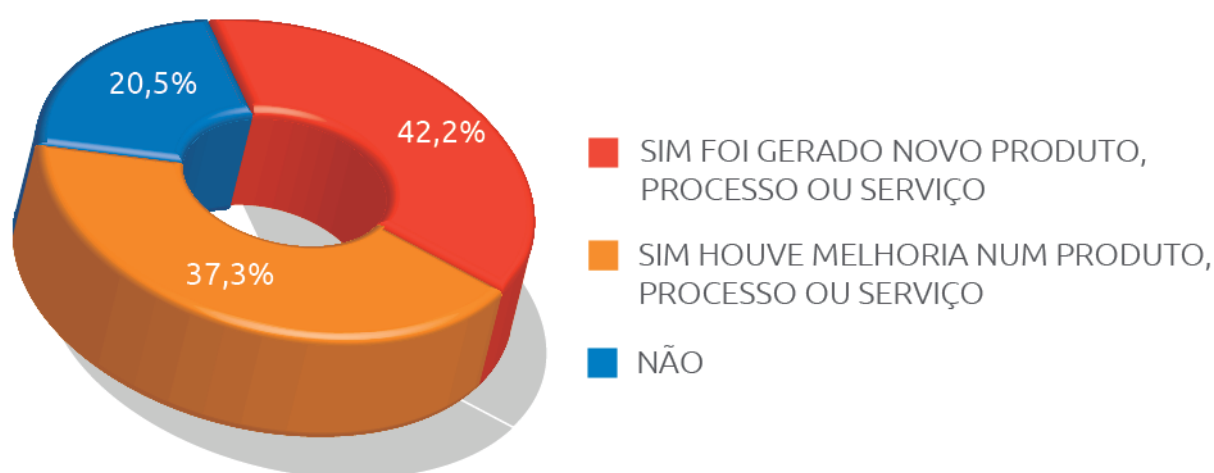
Outro dado relevante é o fato de que 81,3% das Instituições Parceiras Demandantes firmaram convênio, termo de cooperação ou memorando de entendimento com a Instituição Executora e/ou outra Instituição Parceira do projeto. Dessas, um total de 13,0% das instituições firmaram esses acordos ou convênios durante o decurso do projeto. Ainda, 59,0% das Instituições Parceiras comprometeram-se em aportar contrapartida, o que reflete o engajamento dessas Instituições na execução do projeto e na busca de soluções para suas demandas. Esmiuçando a relação de entre as Instituições Executora e Demandante, na **Tabela 5** foram elencados pelos respondentes da última os principais fatores que motivaram a cooperação para os projetos.

<sup>14</sup> Setores de atividades segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <http://cnae.ibge.gov.br/?view=estrutura>

**Tabela 5 – Motivação para a parceria segundo a Instituição Parceira Demandante.**

QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS FATORES QUE MOTIVARAM A COOPERAÇÃO PARA ESSE PROJETO?	PERCENTUAL (%)
CAPACIDADE TÉCNICA DO PARCEIRO	36,0
TER TIDO INTERAÇÃO COM O PARCEIRO (EM SEMINÁRIOS, CURSOS, CONSULTORIAS, ETC.)	17,4
EXPERIÊNCIA DO PARCEIRO EM PROJETOS SIMILARES	13,0
COMPLEXIDADE TÉCNICA DO PROJETO	11,2
INFRAESTRUTURA DO PARCEIRO (EQUIPAMENTOS, LABORATÓRIOS DE P&D) DO PARCEIRO	8,7
REPUTAÇÃO DO PARCEIRO	4,3
ACESSO AO RECURSO DE FOMENTO	4,3
REDUÇÃO DE RISCOS E INCERTEZAS DO PROJETO	3,1
PROXIMIDADE GEOGRÁFICA	1,9

Dentre os fatores citados na **Tabela 5**, os mais preponderantes são relativos à relação proximal com a Instituição Executora: seja pela sua competência técnica (36,0%), pela interação entre as instituições (17,4%) ou mediante sua sabida experiência (13,0%). Dado extremamente importante, e que reflete o caráter da inovação nos projetos desenvolvidos, é que 79,5% das Instituições Parceiras sinalizaram que houve a geração ou a melhoria significativa de produtos, processos, serviços, conforme pode ser visualizado na **Figura 15**.



**Figura 15 – Geração ou melhoria de produtos, processos ou serviços.**

Alguns questionamentos foram direcionados à análise da de melhoria da atuação das Instituições Parceira Demandantes, a partir de alguns quesitos de desempenho, cujos resultados mais interessantes, em termos percentuais, descritos pelos respondentes foram:

- 16,1% das Instituições tiveram aumento de seu faturamento em 12,9%, em média;
- 21,7% das Instituições observaram redução em seus custos em 21,6%, em média;

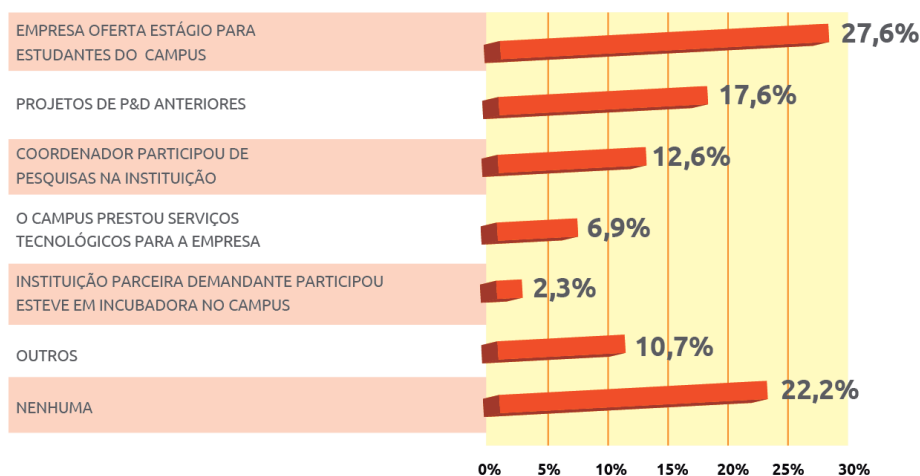
- c) 16,8% das Instituições diminuíram seu tempo de produção em 19,6%, em média; e
- d) 18% das Instituições aumentaram sua produção em 19,6%, em média.

Referente à empregabilidade em decorrência dos projetos, ao serem questionados se houve alteração no número de postos de trabalho da Instituição Parceira Demandante, apenas 6,8% dos respondentes indicaram aumento dos postos de trabalho. Entretanto, dado relevante é que a execução do projeto acarretou na criação de 16,1% de novos cargos nas Instituições Parceiras, isto é, posições especializadas que antes não existiam em seus recursos humanos. Desses cargos inéditos, 88,5% requeriam uma maior exigência de qualificação do trabalhador empregado frente aos demais colaboradores. Logo, as soluções geradas para as empresas influenciaram positivamente na inserção de quadros mais qualificados em seus processos produtivos.

## Resposta dos Diretores de *Campus*

Os Diretores cujos campi da Rede Federal estiveram envolvidos na execução dos projetos da Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 94/2013 também foram avaliados, a fim de avaliar a perspectiva dos gestores locais.

Concernente ao relacionamento com as Instituições Parceiras Demandantes, nas 180 respostas<sup>15</sup> observaram-se que as parcerias resultaram, principalmente, de contatos anteriores, como pode ser observado na **Figura 16**.



**Figura 16 – Relações anteriores à execução dos projetos entre as Instituições Executoras e Parceiras<sup>16</sup>.**

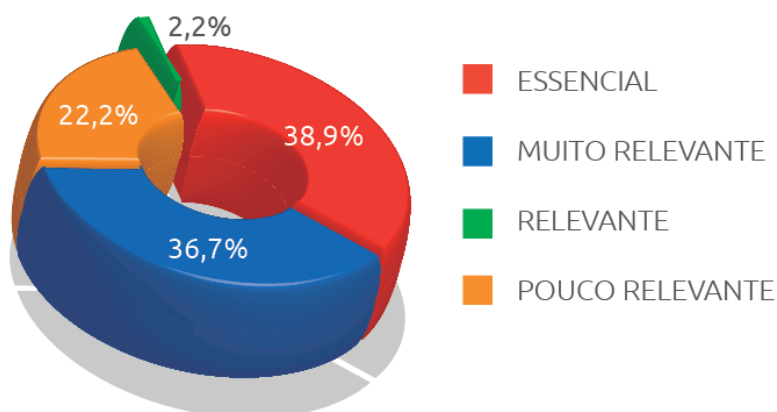
Na **Figura 16**, os Diretores apontaram que a maioria das Instituições Parceiras já haviam ainda tido algum relacionamento anterior com as Instituições Executoras

<sup>15</sup> Considerando uma amostra de 97 participantes. Devido à presença de campi com mais de um projeto aprovado, cada Diretor enviou uma resposta por projeto aprovado no respectivo campus.

<sup>16</sup> Percentual referente a 261 respostas. Cada Diretor poderia citar a mais de uma opção de resposta.

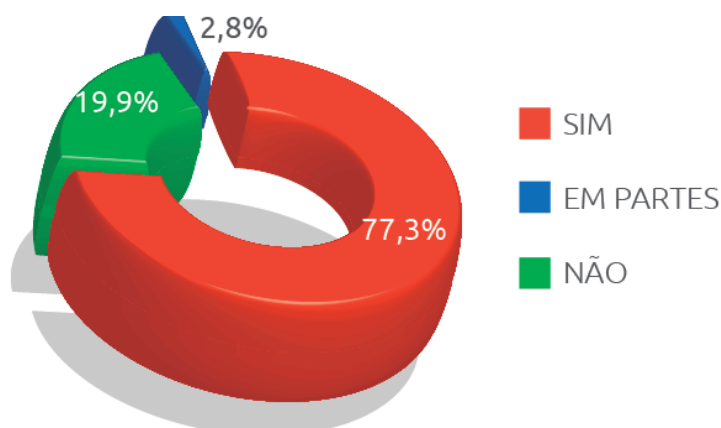
(77,8%); fato que demonstra um relativo grau de confiança na capacidade dos campi da Rede Federal em solucionar os seus problemas.

Outro aspecto dos projetos analisado pelos Diretores de Campus foi a relevância destes para o cumprimento das metas e objetivos da unidade que gere (**Figura 17**). Ressalta-se a característica positiva dos projetos para o bom andamento dos trabalhos nos campi: 97,8% dos Diretores que responderam ao questionário apontaram que o trabalho desenvolvido no campus foi ao menos “Relevante” para a consecução de seus objetivos e metas.



**Figura 17 – Relevância do projeto para o cumprimento de metas e objetivos do Campus<sup>17</sup>.**

Reforçando esse retorno positivo, de acordo com 77,3% dos Diretores (**Figura 18**), o objetivo do projeto proposto através da parceria com a Instituição Demandante foi atingido, indicando que as unidades da Rede Federal participantes vêm cumprindo com suas finalidades legais de aproximação dos setores produtivos e de atendimento às suas necessidades por treinamento de recursos humanos (neste caso, os Estudantes) e oferta de pesquisa aplicada e soluções tecnológicas.



**Figura 18 – Consecução dos objetivos do projeto em função da parceria estabelecida.**

<sup>17</sup> Não houve respostas para a opção “Irrelevante”.

Outro questionamento averiguou os principais resultados provenientes da parceria entre Instituição Executora e a Instituição Demandante do projeto. Os dados estão compilados na **Tabela 6**.

**Tabela 6 – Resultados obtidos da parceria<sup>18</sup>.**

RESULTADO	PERCENTUAL (%)
HOUVE APRIMORAMENTO DE CONHECIMENTO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO EXISTENTE	6,0
HOUVE GERAÇÃO DE CONHECIMENTO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO NOVO	17,7
HOUVE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO EXISTENTE PARA O SETOR PRODUTIVO	11,3
HOUVE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO NOVO PARA O SETOR PRODUTIVO	8,1
O CONHECIMENTO GERADO POSSIBILITOU A CRIAÇÃO/CONSOLIDAÇÃO DE UMA NOVA LINHA DE PESQUISA (OU CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTU SENSO) NA UNIDADE DA REDE FEDERAL	6,5
HOUVE FORMAÇÃO DE REDE(S) DE COOPERAÇÃO PARA PD&I	4,4
ESTIMULOU A INSERÇÃO DE PESSOAL NO SETOR PRODUTIVO	7,1
HOUVE NOVAS CONCESSÕES DE BOLSAS DE ESTUDO	10,3
AUMENTOU A BUSCA DE PARCERIAS COM EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PROJETOS	6,5
OUTRO	2,2

Segundo a **Tabela 6**, os Diretores apontaram em suas respostas o papel técnico-científico das Instituições Executoras tanto na geração de novos processos, produtos e serviços (17,7%) quanto na melhoria dos pré-existentes (26,0%), contribuindo, assim, para o desenvolvimento dos setores produtivos e para a economia das regiões consumidoras dos produtos, processos e serviços das Instituições Parceiras Demandantes. Tal inferência corrobora com apropriação pelo setor produtivo dos resultados obtidos nos projetos segundo os Diretores: 19,4% das respostas indicam que houve transferência de tecnologia por meio da parceria.

Outrossim, na percepção dos gestores, é relevante o retorno aos estudantes, seja por meio do apoio pela concessão de bolsas (10,3%) quanto à sua inserção no setor produtivo (7,1%).

Embora as parcerias com as empresas tenham sido benéficas, dificuldades foram percebidas e podem ser visualizadas na **Tabela 7**.

<sup>18</sup> Percentual referente a 496 respostas. Cada Diretor poderia citar mais de uma opção de resposta.

**Tabela 7 – Dificuldades na execução dos projetos.**

DIFICULDADE	PERCENTUAL (%)
PRAZO INSUFICIENTE	15,2
ALTA ROTATIVIDADE DE RECURSOS HUMANOS	10,3
FALTA DE CULTURA DE RESULTADOS	9,6
DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO	8,5
PRESSA NA OBTENÇÃO DE RESULTADOS	8,5
DIFICULDADE DE VALORAÇÃO FINANCEIRA DA ATIVIDADE DE PESQUISA NA UNIDADE DA REDE FEDERAL	8,1
FALTA DE FAMILIARIDADE DO PARCEIRO COM A TECNOLOGIA	7,6
FALTA DE ENTENDIMENTO DA NATUREZA DA ATIVIDADE DE PESQUISA NA UNIDADE DA REDE FEDERAL	6,7
POUCO TEMPO DEDICADO AO PROJETO PELO PARCEIRO	6,3
DESCONTINUIDADE NA EXECUÇÃO DO PROJETO	5,4
BUROCRACIA DO PARCEIRO	5,1
INDEFINIÇÃO CLARA DE PAPÉIS E RESPONSABILIDADES	4,3
DIVERGÊNCIA QUANTO AOS OBJETIVOS	1,8
CONFIANÇA LIMITADA ENTRE PARCEIROS (CAPITAL SOCIAL)	1,3
DIFICULDADE NA NEGOCIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUA	1,3

Acerca do “prazo insuficiente” (15,2%) para a execução dos projetos reportados pelos Diretores (**Tabela 7**), as propostas tiveram um prazo máximo, conforme a Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 94/2013 em seu subitem II.1.5, de 24 meses. Todavia, os projetos poderiam ser prorrogados segundo o andamento do projeto pelo CNPq, o que ocorreu em 50% dos casos, de acordo com as respostas dos Coordenadores (**Figura 1**). Tais observações serão consideradas para as futuras Chamadas a serem fomentadas pela SETEC/MEC.

Dos itens enumerados na **Tabela 7**, ainda merecem análise detida os afetos ao gerenciamento dos recursos humanos (“alta rotatividade de recursos humanos” e “dificuldade de comunicação”) e à obtenção dos resultados na execução das propostas (“falta de cultura de resultados” e “pressa na obtenção de resultados”), perfazendo, respectivamente, 18,8 e 18,1% das respostas.

Relativo aos recursos humanos, a “alta rotatividade de recursos humanos” é justificada, principalmente, pela natureza das Instituições da Rede Federal, na qual grande parte da equipe é formada por estudantes que, ao longo do projeto, se formam ou evadem dos cursos, ou mesmo saem por conta de outras oportunidades educacionais, científicas ou laborais de seu interesse. Na seção dos estudantes, verificou-se que 41,2% entraram nos projetos após dezembro de 2014.

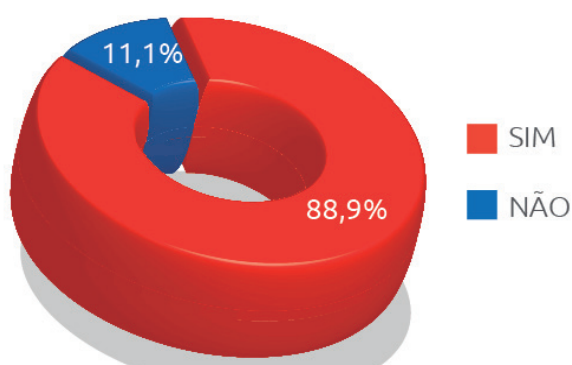
Concernente à “dificuldade de comunicação”, estratégias para o aprimoramento da gestão da qualidade da interlocução entre os colaboradores dos projetos devem ser estimuladas pelas Instituições da Rede Federal, a fim de fortalecer competências de comunicação em seu quadro de servidores e permitir uma atuação mais eficiente, notadamente, com os atores dos setores produtivos, sociais e culturais que atendem.

Um aspecto interessante na **Figura 6**, de acordo com os Coordenadores, foi que boa parte das Instituições Executoras não aportou as contrapartidas acordadas. A “falta de entendimento da natureza da atividade de pesquisa na unidade da Rede Federal” e a “dificuldade de valoração financeira da atividade de pesquisa na unidade da Rede Federal,” citadas por 8,1 e 6,7% dos Diretores (**Tabela 7**), respectivamente podem ser alguns dos fatores que contribuíram para tanto.

No tocante à “falta de cultura por resultados” ou à “pressa” em obtê-los, observa-se uma dicotomia presente em Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT), em geral, e em empresas e instituições do setor privado: de um lado, ICTs que, muitas vezes, primam pelo saber científico e secundarizam a aplicação do que é estudado e, de outro, a necessidade de se ter um retorno sobre o investimento realizado e de dinamizar os setores produtivos pela entrega de produtos, processos ou serviços.

Por conta da configuração institucional das Instituições da Rede Federal, que devem realizar pesquisas aplicadas em atendimento a demandas reais dos setores produtivos, sem se descuidar da qualidade científica de seus projetos, devem, igualmente ao explicitado anteriormente, multiplicar iniciativas para fortalecer as competências necessárias para a adequada gestão de projetos. Tal fortalecimento acaba por ser extensivo aos demais quesitos dispostos na **Tabela 7**.

Vale ressaltar o aspecto positivo das parcerias realizadas quanto à implementação das contrapartidas pelas Instituições Parceiras Demandantes, as quais atenderam, segundo a **Figura 19**, 88,9% dos Diretores de Campus.

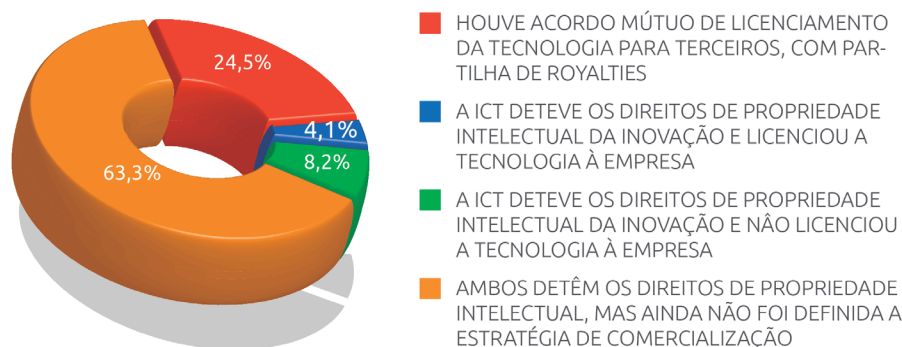


**Figura 19 – Atendimento às expectativas relacionadas às contrapartidas das Instituições Parceiras Demandantes.**



Entre as justificativas apresentadas pelos Diretores à negativa da execução da contrapartida da instituição parceira demandante, a maioria deveu-se à inexistência de contrapartida ou à demora nessa contrapartida, ao encerramento das atividades da empresa durante o decurso do projeto e devido a questões econômicas vigentes.

A **Figura 20** dispõe as resposta dos Diretores quanto à titularidade dos direitos de propriedade dos produtos, processos ou serviços desenvolvidos no projeto e à transferência das tecnologias produzidas.



**Figura 20 – Tratamento dado aos direitos de propriedade dos produtos, processos ou serviços desenvolvidos no projeto<sup>19</sup>.**

Pelas respostas da **Figura 20**, observou-se que a maioria dos projetos (63,3%) sinalizou que ambas as instituições (Executora e Parceira) detêm os direitos de propriedade intelectual. Todavia, ainda não definida a estratégia de comercialização. Também é expressivo o percentual (24,5%) em que Executora e Parceira tomaram a decisão de licenciar a tecnologia para terceiros e partilhar os royalties. Esses resultados mostram o estreito relacionamento entre as instituições que decidiram partilhar tanto da propriedade intelectual quanto dos royalties de produtos licenciados a terceiros.

Finalmente, os Diretores também manifestaram suas impressões acerca dos benefícios promovidos pelos projetos no âmbito de seus *campi*. Quando questionados sobre se teriam interesse em apoiar projetos similares aos fomentados pela Chamada nº 94/2013, houve unanimidade da gestão local no desejo de apoiar futuras iniciativas dessa natureza. Para ilustrar, abaixo são apresentados alguns comentários dos gestores locais sobre os benefícios do projeto:

- Estreitamento das relações entre a Instituição Executora e o setor produtivo;
- Aquisição de equipamentos (material permanente) e insumos (material de consumo);
- Capacitação de discentes;

<sup>19</sup> Percentuais para um total de 49 respostas. Não houve resposta para “foi criada uma empresa separada, da qual ambos (empresa e parceiro) figuram como sócios” apresentada no formulário do Diretor de Campus.

- Melhoria da infraestrutura dos laboratórios;
- Fortalecimento dos grupos de pesquisa;
- Produção em P&D (relatórios, monografias, artigos científicos e outras publicações);
- Motivação dos alunos da Rede Federal e outras redes públicas na participação em olimpíadas e campeonatos regionais e nacionais de conhecimentos técnico-científicos;
- Geração de tecnologias;
- Desenvolvimento regional;
- Envolvimento dos alunos com a pesquisa e melhoria no rendimento escolar;
- Consolidação do papel social e científico das unidades da Rede Federal na sociedade;
- Motivação dos docentes e alunos para construção de aprendizagens;
- Possibilidade da construção de trabalhos interdisciplinares;
- Integração com outros campi da instituição;
- Diversificação do acervo bibliográfico e softwares para melhor preparação dos alunos para competições e concursos técnico-científicos;
- Melhor maturidade crítica dos alunos envolvidos nas discussões promovidas;
- Fixação de recursos humanos em pós-graduação e o fortalecimento da pesquisa aplicada no campus;
- Participação em equipe escolhida por Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação para apoiar a elaboração de proposta para credenciamento de Pólo de Inovação Embrapii;
- Criação de cursos FIC;
- Registro de patentes;
- Criação de competições técnico-científicas locais e a nucleação de equipes para participação em olimpíadas nacionais;
- Amadurecimento e crescimento intelectual dos estudantes;
- Disponibilização de uma plataforma digital para repositório de conteúdos educacionais binacionais e para oferta de cursos;
- Fortalecimento da verticalização do ensino com a participação de estudantes do ensino médio/técnico e superior no mesmo projeto;
- Bolsas para alunos dos cursos de graduação e de técnicos;
- Possibilidade da compra e calibração de equipamentos utilizados no ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecimento da tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Elaboração de instrumentos e ferramentas de gestão;
- Estímulo dos alunos à inserção no mercado de trabalho.

## Considerações Finais

Foram solicitadas aos Coordenadores, Estudantes e Instituições Parceiras Demandantes avaliações qualitativas sobre alguns aspectos gerais dos projetos. A **Tabela 8** compila os dados dos Coordenadores.

**Tabela 8 – Avaliação dos Coordenadores sobre alguns aspectos do projeto.**

Aspecto	Percentual (%)				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Interação entre a equipe do Projeto e seus colaboradores internos e externos	53,2	36,3	8,9	1,3	0,4
Objetivos e metas alcançados	46,4	41,8	8,9	1,7	1,3
Metodologia para resolução do problema	51,5	39,6	8,4	0,0	0,5
Montante de recursos aprovados pelo CNPq, para desenvolvimento do projeto	49,6	29,4	13,9	5,0	2,1
Montante de recursos disponibilizados pela Instituição Executora, para desenvolvimento do projeto	47,1	30,3	11,8	4,2	6,7
Montante de recursos disponibilizados pela Instituição Parceira, para desenvolvimento do projeto	53,4	23,3	12,2	4,8	6,3
Assistência Institucional da Instituição Executora, no desenvolvimento do projeto	56,8	30,5	6,8	3,0	3,0
Atuação dos pesquisadores e estudantes	66,0	30,3	2,1	1,7	0,0
Resultados obtidos	47,5	43,7	6,7	0,8	1,3

Os resultados da **Tabela 8** mostram que os Coordenadores indicaram um retorno positivo em todos os aspectos avaliados, com o somatório de “Ótimo” e “Bom” variando entre 76,7 e 96,3%. A mesma tendência foi observada com os demais atores dos projetos nas **Tabelas 9 e 10**, com avaliação positiva dos Estudantes, entre 92,7 e 95,0% (**Tabela 9**), e de Instituições Parceira Demandantes (**Tabela 10**), entre 90,0 e 96,9%.

**Tabela 9 – Avaliação dos Estudantes sobre alguns aspectos do projeto.**

Aspecto	Percentual (%)				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Interação entre a equipe do Projeto e seus colaboradores internos e externos	68,0	25,8	3,4	2,4	0,4
Objetivos e metas alcançados	63,6	29,8	3,5	3,0	0,1
Assistência Institucional da Instituição Executora, no desenvolvimento do projeto	83,7	11,3	3,0	4,3	4,0
Sua própria atuação no Projeto	63,3	29,4	4,3	2,8	0,1
Tempo destinado à realização do Projeto	60,6	32,5	4,0	2,3	0,5

**Tabela 10 – Avaliação das Instituições Parceiras Demandantes sobre alguns aspectos do projeto.**

Aspecto	Percentual (%)				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Interação entre a equipe do Projeto e seus colaboradores internos e externos	73,9	19,9	3,7	1,2	1,2
Objetivos e metas alcançados	61,9	28,1	7,5	0,6	1,9
Metodologia para resolução do problema	64,2	28,3	5,0	0,6	1,9
Assistência Institucional da Instituição Executora, no desenvolvimento do projeto	79,5	17,4	1,9	0,6	0,6
Atuação dos pesquisadores e estudantes	78,3	17,4	3,1	0,6	0,6
Atuação do coordenador do Projeto	85,1	11,8	1,9	0,6	0,6
Tempo destinado por sua instituição à realização do Projeto	54,0	37,9	6,2	0,6	1,2
Resultados obtidos	63,1	26,9	7,5	0,6	1,9

Nos próximos parágrafos, serão apontados, de forma geral, às principais dificuldades enfrentadas na execução das propostas, bem como os impactos dos projetos nas comunidades acadêmicas, instituições e atores envolvidos. Os impactos serão apresentados por meio de depoimentos dos participantes<sup>20</sup>. Estas informações foram extraídas de questões abertas presentes nos formulários.

Inicialmente, segundo os Coordenadores, as maiores observações e dificuldades enfrentadas foram relativas a: comunicação desarticulada entre os participantes do projeto; infraestrutura inadequada; tempo exíguo para o desenvolvimento do projeto; atraso na liberação de recursos pelo CNPq; desmotivação nos alunos; e empecilhos operacionais para o desenvolvimento do projeto. Mesmo diante dessas dificuldades, várias foram as opiniões positivas, tais como:

#### OPINIÃO 1:

*“O projeto trouxe um avanço significativo para a instituição em relação aos conhecimentos gerados e a como se administrar um projeto. Porém, como foi nosso primeiro projeto, senti dificuldades no fluxo de transferência patrimonial e prestação de contas. No mais, foi maravilhosa a experiência que possibilitou a todo Estado de Rondônia uma ampliação nos horizontes da aplicação dos conhecimentos da computação. Fomos convidados para ministrar cursos em várias escolas e em outras cidades, inclusive recebemos dois convites para Acre e Amazonas. O projeto chamou a atenção da mídia local, tornando o Instituto Federal de Rondônia e, em especial, o Campus Porto Velho Calama uma referência em tecnologia e inovação para o Estado”.*

**Rafael Pitwak Machado Silva, Docente do Instituto Federal de Rondônia.**

<sup>20</sup> Os depoimentos neste Relatório sofreram adequações gramaticais, ortográficas e de pontuação.

## OPINIÃO 2:

*“Este programa é, sem dúvida, uma grande iniciativa do Governo Brasileiro, considerando que minimiza a carência de assistência aos grupos sociais representados pelos agricultores familiares e comunidades tradicionais, responsáveis pela maior parte da alimentação que chega à mesa dos brasileiros. Além disso, aproxima a academia dos movimentos sociais e do setor produtivo e favorece que os estudantes, além de se aproximarem do mundo do trabalho, vivam experiências de troca de conhecimentos técnicos e se comprometam com as transformações sociais necessárias ao desenvolvimento de nosso país”.*

**Renildo Ismael Félix da Costa, Docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.**

## OPINIÃO 3:

*“Este foi o primeiro projeto do campus Cachoeiro aprovado pelo CNPq e foi muito comemorado por todos. Pode-se dizer que foi um divisor de águas no que diz respeito à motivação dos pesquisadores em participar de novos editais. A aprovação e execução desse projeto foram de fundamental importância, pois além da experiência adquirida, permitiram a mobilização e interação de vários agentes da instituição: gestores, pesquisadores, estudantes e empresa parceira. Também permitiu que alunos divulgassem o projeto, o CNPq, o Ifes e a empresa parceira em eventos estaduais de tecnologia e inovação. A participação dos estudantes envolvidos no projeto foi enorme. Alguns bolsistas do curso técnico decidiram seguir no curso de engenharia por causa do projeto, e isso é muito gratificante!”.*

**Saulo da Silva Berilli, Docente do Instituto Federal do Espírito Santo.**

Por sua vez, os Estudantes relataram, coadunando em alguns pontos com as respostas dos Coordenadores, dificuldades com: comunicação falha entre os atores dos projetos; baixos valores de bolsas; tempo reduzido para o desenvolvimento do projeto; excesso de burocracia na Instituição Executora; e falta de infraestrutura. Igualmente, em sua maioria, os Estudantes elogiaram os projetos e a forma como foram conduzidos os trabalhos, assim como relataram as oportunidades pessoais e profissionais decorrentes de sua participação. Alguns exemplos:

## OPINIÃO 1:

*“Durante o período em que atuei como bolsista no projeto, foi uma experiência totalmente incrível! Pude descobrir novos horizontes, melhorar minha forma de pensar o mundo, de querer buscar mais informações a cada dia sobre a temática do projeto. Possibilitou uma mudança significativa em minha vida! Acredito que um projeto de extensão seja fundamental para o estudante se aprimorar tanto profissionalmente, quanto nas atividades diárias. Tem um efeito extremamente benéfico para a instituição e no desenvolvimento dos alunos. Sem dúvidas, uma das melhores coisas que já aconteceu na minha vida e que levarei adiante: os conhecimentos, os sentimentos e as experiências que adquiri ao longo do projeto”.*

**Hiago Crespo Bastos Maciel Branco, Discente do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sukow da Fonseca.**

## OPINIÃO 2:

*“Projetos como este são extremamente importantes para a vida acadêmica e profissional de estudantes de cursos técnicos de nível médio, pois é uma oportunidade única de se vivenciar na prática as atribuições profissionais. Foi bastante enriquecedor e gratificante participar do projeto!”*

**Wander Lucio da Luz, Discente do Instituto Federal do Espírito Santo.**

## OPINIÃO 3:

*“A equipe do projeto foi sensacional! Mantivemos total alinhamento ao longo do projeto. Realizamos reuniões periódicas, traçamos metas e prazos e corremos atrás para cumpri-los. O projeto foi desafiante! Tivemos muita pesquisa de campo para conseguir desenvolver um produto realmente inovador. Foi um grande aprendizado também auxiliar escrever a patente de inovação e submetê-la ao INPI<sup>21</sup>. Com certeza, estudaremos novas oportunidades para desenvolvimento de novos projetos, visto que o aprendizado e a bagagem adquirida neste projeto me possibilitará ir mais além nos próximos”.*

**Fábio Leandro de Lima, Discente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.**

21 INPI: Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

Quanto às Instituições Parceiras Demandantes, as dificuldades apresentadas foram relacionadas com: cortes nos orçamentos dos projetos; atrasos no aporte financeiro; e dificuldades operacionais com a Instituição Executora. As quais corroboram com o exposto por Coordenadores e Estudantes. Por outro lado, várias foram as opiniões positivas, cujas transcrições de algumas são realizadas a seguir:

### OPINIÃO 1:

*“Para nossa empresa que é, atualmente, a única fabricante de robôs submarinos no país e também uma das poucas Empresas Estratégicas de Defesa, o projeto viabilizou desenvolvimento de uma nova competência de interesse da empresa. O projeto gerou os frutos esperados, considerando recursos investidos e o estágio do conhecimento da tecnologia atualmente no Brasil. Um ponto importante do projeto para a empresa, foi o fato de que ele detalhou uma diversidade de caminhos de desenvolvimento e oportunidades futuras de negócios, visto que essa área é ainda muito restrita. Um fruto desejado e conquistado neste projeto foi a início de um ciclo de formação de profissionais para o mercado com conhecimento de modelagem em comunicação acústica subaquática. A escassez de pesquisadores e profissionais dessa área no Brasil foi um dos pontos mais delicados para o desenvolvimento de projeto. Nós da ARMTEC, consideramos, além do resultado científico e tecnológico do projeto, a formação de recursos humanos que agora se faz presente no IFCE<sup>22</sup> e na UNIFOR<sup>23</sup> devido ao projeto. Uma real e significativa contribuição para que o setor de comunicação acústica subaquática seja realmente viável em nosso país!”.*

**Antônio Roberto Lins de Macêdo, Diretor de P&D, ARMTEC  
Tecnologia em Robótica Ltda.**

### OPINIÃO 2:

*“Tivemos êxito na execução deste projeto e temos interesse em renovar outras pesquisas que venham favorecer nossos produtores e a economia de nossa cidade. Houve muito comprometimento por parte dos professores e alunos pesquisadores durante as etapas de execução do projeto”.*

**Jeane Vieira de Oliveira Vilarins, Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo da Prefeitura de Major Izidoro-AL.**

<sup>22</sup> Instituto Federal do Ceará.

<sup>23</sup> Universidade de Fortaleza.

### OPINIÃO 3:

*“O projeto trouxe para as mulheres associadas à COOPFAM, que participam do grupo MOBI<sup>24</sup>, uma nova perspectiva de vida. O Projeto “Fortalecimento da identidade do grupo MOBI: Extensão Tecnológica para desenvolvimento de produtos artesanais com subprodutos do café”, trabalhou não só a confecção de produtos artesanais a base subprodutos do café, mas proporcionou o crescimento e fortalecimento do grupo e o empoderamento das mulheres no campo. Projetos dessa natureza são de extrema necessidade para o desenvolvimento social e econômico. A partir do trabalho feito com este grupo de mulheres, vemos hoje uma grande diferença no posicionamento destas diante da sociedade”.*

***Carla Aparecida da Costa, Coordenação de Projetos Sociais, Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região - Ltda. (COOPFAM).***

No caso dos Diretores de Campus envolvidos, as maiores dificuldades enfrentadas reforçaram as já citadas por Coordenadores, Estudantes e Instituições Parceiras Demandantes, indicando que todos os atores sabem quais são os pontos de atenção dos projetos. Tal entendimento, certamente, os auxiliará a conjuntamente buscar uma melhoria contínua na execução de projetos da mesma natureza. A maioria dos depoimentos dos Diretores denota o caráter indutor da Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 94/2013 no desenvolvimento e fortalecimento de PD&I e extensão tecnológica na Rede Federal; a saber:

### OPINIÃO 1:

*“As possibilidades oferecidas por meio desta Chamada podem ser reconhecidas como o ponto de partida para as atividades de pesquisa no campus. Outros pesquisadores puderam aprovar projetos pela instituição e, por ser ainda bastante recente a sua criação, ajudou a incentivar as pesquisas e parcerias com outras instituições do estado. As perspectivas são positivas e espera-se que outros projetos possam ser desenvolvidos através dos próximos editais”.*

***Marcelo Helder Medeiros Santana, Diretor-Geral do Campus Sena Madureira do Instituto Federal do Acre.***

<sup>24</sup> Mulheres Organizadas Buscando Independência.



## OPINIÃO 2:

*“O edital 94/2013 foi um marco na pesquisa aplicada dos Institutos Federais. Sem dúvida, a continuidade de editais desta natureza fortalecerá e ampliará a pesquisa aplicada nos Institutos Federais e a interação com as cadeias sociais e produtivas”.*

***Vicente de Paulo Santos de Oliveira, Diretor-Geral da  
Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental (UPEA)  
do Instituto Federal Fluminense.***

## OPINIÃO 3:

*“Esta Chamada deve ser mantida e incentivada, pois estreita as relações entre os Institutos Federais e o setor produtivo, e evidencia uma das suas principais características que é a pesquisa aplicada”.*

***Mauricio Gariba Junior, Diretor-Geral do Campus  
Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina.***

Diante do exposto ao longo deste Relatório, verifica-se que os resultados obtidos pela Chamada N° 94/2013 observou os objetivos nela previstos, quais sejam:

*“1.1.2 - São objetivos específicos desta chamada: a) selecionar projetos cooperados entre Institutos Federais e instituições parceiras com foco em pesquisa aplicada, desenvolvimento e inovação (PD&I), podendo envolver o trabalho em rede entre instituições proponentes, que visem o aumento da competitividade do setor produtivo, contribuindo para o incremento dos investimentos empresariais em atividades de P,D&I e para o desenvolvimento e aplicação de tecnologias que promovam a inclusão produtiva e social; b) selecionar projetos cooperados entre Institutos Federais ou Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e instituições parceiras com foco na extensão tecnológica, podendo envolver o trabalho em rede entre instituições proponentes, no atendimento as demandas tecnológicas das instituições parceiras que venham a contribuir para fortalecer os arranjos produtivos locais e o aumento da competitividade das empresas por meio de projetos que desenvolvam ações de diagnóstico, consultorias, análises, ensaios e serviços tecnológicos. Nessa linha são contempladas ações de difusão tecnológica por meio da nucleação de grupos de professores e alunos para a organização de competições locais e participação em competições.”*

Finalmente, o texto da Lei n° 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pondera que essas instituições devem realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, como também promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais. Deve, ainda, orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, a partir de mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades que atende.

**Portanto, a Chamada SETEC/MEC-CNPq N° 94/2013 cumpriu com êxito tanto com seus objetivos específicos, quanto com o preconizado na supracitada Lei e tornou-se um importante marco para a indução de iniciativas de PD&I, extensão tecnológica e nucleação de equipes para competições técnico-científicas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**



[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

